



## CONSTRUÇÃO DE COMPETÊNCIAS NA ESCOLA: O PARADIGMA EDUCACIONAL DE APRENDIZAGEM ATIVA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Elaine Ribeiro de Oliveira<sup>1</sup> - UNIPLAC  
Maria Denise da Cunha Pocai<sup>2</sup> - UNIPLAC

### Resumo

O presente estudo emergiu de algumas inquietações decorrentes de uma investigação proposta pela equipe de professoras da disciplina de Conhecimentos e Saberes do curso de mestrado do programa de pós-graduação stricto sensu em educação – PPGE 2015. Buscando analisar o nível de entendimento dos professores sobre o conceito de competências, e qual a representatividade da temática em seus discursos e em sua prática pedagógica. Partindo dessas premissas, fomos a campo, visitamos uma Escola de Educação Básica do Município de Lages e convidamos os professores a participar voluntariamente de uma pesquisa que teve como título “Construção de Competências na Escola” para compreender o entendimento sobre competências nutridos pelos professores do ensino fundamental I, suas dificuldades e sugestões. Tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, e teve como instrumento de coleta de dados um questionário semi-estruturado para interpretação e análise dos dados coletados na própria instituição. Considerando que trabalhar por competência no Ensino Fundamental significa basicamente promover a articulação de saberes para que o educando amplie seus conhecimentos e favorecer condições para que seja capaz de articular saberes, habilidades de aprender e relacionar ideias e resolver com pertinência uma série de situações que lhe forem propostas. Nesse estudo pode-se considerar provisoriamente que há desconhecimento dos professores participantes sobre o tema, embora alguns tenham sinalizado que o paradigma educacional de aprendizagem passiva pode estar cedendo espaço a outro que envolve participação e uma aprendizagem ativa por parte dos alunos.

**Palavras-chave:** Construção de competência; Articulação de Saberes; Ensino fundamental; paradigma educacional.

### Introdução

Nos últimos anos o Brasil tem sido cenário de diversas discussões acerca de implementações e melhorias na qualidade do ensino. Basicamente nos anos 90 a preocupação com a “qualidade” passou a ser mais rigorosa por haver maior preocupação com os resultados. Iniciou-se um novo movimento pela elaboração de políticas públicas voltadas à construção de

---

<sup>1</sup> Cursando Mestrado Acadêmico em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense - UNIPLAC

<sup>2</sup> Cursando Mestrado Acadêmico em Educação pela Universidade do Planalto Catarinense – UNIPLAC

diretrizes que fundamentassem cada etapa e modalidade da Educação Básica, movidos por um mesmo ideal, os estudantes, que justificam a existência da instituição de ensino. As Diretrizes Curriculares Nacionais apontam a importância do Ensino Fundamental no Brasil como foco central da luta pelo direito à educação nos últimos anos, evidencia que:

[...] sua organização e seu funcionamento têm sido objeto de mudanças que se refletem em expectativas de melhoria de sua qualidade e de ampliação de sua abrangência, consubstanciadas em novas leis, normas, sistemas de financiamento, sistemas de avaliação e monitoramento, programas de formação e aperfeiçoamento de professores e, o mais importante, em preocupações cada vez mais acentuadas quanto à necessidade de um currículo e de novos projetos político-pedagógicos que sejam capazes de dar conta dos grandes desafios educacionais da contemporaneidade. (BRASIL, 2013, p. 103).

O contexto contemporâneo da realidade educacional emerge do esforço coletivo de muitos pesquisadores que se dedicaram ou ainda dedicam seus esforços por uma educação de qualidade, e menos fragmentada.

Considerando que trabalhar por competência no Ensino Fundamental significa ao professor o compromisso de mobilizar todos os recursos possíveis visando resolver as situações decorrentes para que seu educando seja capaz de articular saberes, desenvolva habilidades de aprender, analisar e refletir sobre os dados.

Sendo que para Perrenoud (2000,2) “Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.). Para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações.”

Conforme reflete Moretto (2015, p.9) posicionando-se contra as metodologias utilizadas que fazem uso de listas de competências e os alunos devem alcançá-las ao final de cada semestre. “Outro fundamento para o modelo de desenvolvimento é que competência não se lista, listam-se situações complexas para as quais se devem desenvolver as competências que irão resolvê-las.” (MORETTO, 2015, p.9).

O ensino por competências não seria efetivamente estar rompendo com as práticas já existentes, mas articulando-as de modo que possam estar sendo aplicadas com maior eficácia na sociedade atual.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), o acesso ao conhecimento escolar tem basicamente duas funções, a desenvolver habilidades intelectuais e criar algumas atitudes e comportamentos necessários para a vivência social.

O aluno precisa aprender não apenas os conteúdos escolares, mas também saber se movimentar na instituição pelo conhecimento que adquire de seus valores, rituais e normas, ou seja, pela familiaridade com a cultura da escola. (BRASIL, 2013, p.112).

Consequentemente ao adquirir essa visão geral da cultura escolar, comportamentos, valores e atitudes que envolvem esse âmbito, passam a ter um desempenho positivo em suas atividades, no cotidiano escolar e na sociedade.

Nesse contexto, a presente pesquisa foi motivada no decorrer de uma proposta de trabalho acerca da temática Construção de Competência apresentada pela disciplina de Conhecimentos e Saberes do Curso de Mestrado em Educação do programa de pós-graduação stricto sensu – PPGE 2015 na Uniplac de Lages. Entretanto, durante a dinâmica do trabalho seguida de seminários e uma série de discussões envolvendo a temática, realizada entre professores e colegas mestrandos, surgiram algumas inquietações. Em decorrência desta preocupação emergiu a proposta de realizarmos uma pesquisa com alguns professores da rede pública de ensino.

Tratou-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, e teve como instrumento de coleta de dados um questionário semi-estruturado para interpretação e análise dos dados coletados.

Para realização dessa pesquisa utilizou-se o estudo de caso como método de pesquisa, e Escola de Educação Básica é do Município de Lages. Os professores foram convidados a participar voluntariamente. A escola trata-se de porte pequeno comparado às outras do município e o espaço físico comporta seis turmas por período e atende alunos do 1º ao 5º ano, entre 6 e 14 anos. Contou-se com a participação de seis profissionais, os mesmos foram enumerados para diferenciá-los.

Objetivando compreender o entendimento desses professores do nível de ensino fundamental I a respeito da temática Construção de Competências, suas dificuldades e disposição para articulação desses saberes e possíveis sugestões para melhorar a prática de ensino, aplicamos o instrumento de pesquisa. Diante disso, questionou-se: “Qual o nível de conceituação os profissionais que atuam, na instituição participante da pesquisa tem sobre “Competências”? Eles estão preparados para trabalhar o ensino por competências? E de que forma estão articulando os saberes em prol de uma educação de qualidade e que contemple uma prática voltada à construção social dessas competências?

Considerando a importância de se pensar sobre os conceitos e práticas que envolvem uma educação por competência, organizou-se um quadro de categorização de acordo com Bardin (2001), que ajudou na coleta de dados. Na sequência elaborou-se um quadro de revisão bibliográfica, onde vários autores foram consultados para o esclarecimento do conceito em questão. Para fundamentar teoricamente esta pesquisa buscou-se apoio em

alguns estudiosos dentre deles destaca-se: Perrenoud (2000), Moretto (2015), Silva (2003), Delors (2003), Bardin (2001).

## **Conhecendo a formação do docente dos participantes**

Em relação à formação dos professores entrevistados pode-se constatar que a maioria deles possui formação em Pedagogia, dos quatro pedagogos somente dois tem especialização, um professor cursando Matemática e tivemos somente uma das participantes que atua como auxiliar de direção, com formação em Ciências Sociais, especialização em séries iniciais e com Mestrado em Educação.

A maioria dos participantes tem entre cinco a dez anos de experiência, com exceção de um que está em seu primeiro ano como profissional da educação e em sua maioria possuem entre 25 à 46 anos de idade.

## **Análise dos Dados do estudo: o entendimento dos professores**

Nesse item apresentamos os resultados da pesquisa por meio da análise de conteúdo orientada por Bardin (2001) procurando realçar os depoimentos de cada um sobre o tema em questão.

### **Construção de Competências: como abordar e resolver situações complexas?**

Ao abordar a temática “Construção de Competências” como forma de abordar e resolver situações complexas, se propôs também uma análise e uma articulação entre os dados coletados de modo a evidenciar as especificidades das categorias de construção de competências. Emergiu após as análises das respostas emitidas pelos sujeitos um conceito voltado ao “saber fazer”.

Para poder dar respostas ao conjunto de suas missões, a educação deve organizar-se em quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão, aprender a fazer para poder agir sobre o meio envolvente, aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta. (DELORS, 2003 p.89-90)

Sendo assim, a análise apresenta com os dados mais importantes da pesquisa, ou seja, “Os registros dos dados coletados”, que a maioria das respostas indica a ação fazer nosso indicador de trabalho voltado ao “saber fazer” como evidencia .

“A função que cada um exerce na escola.” (P1) “Maneira de como fazemos algo... (sempre procurando fazer o melhor no que se propõe... ” (P2) “Realizar tarefas com eficiência” (P5)

Esses três participantes se aproximam no entendimento do conceito como tarefa, no entanto se distanciam do conceito utilizado por Perrenoud, (2000, p.1) “Competência é a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc.). Para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações”. Sendo que eles falam: “é função de cada um”, “é maneira de como fazemos algo” fazer, realizar tarefas. Eles não falam da compreensão do todo, de solucionar problemas conforme o conceito de Perrenoud.

Nesse sentido nos apoiamos na teoria de Jacques Delors, pois, para o autor “Aprender a fazer, não somente para adquirir, uma qualificação profissional mas, de uma maneira mais ampla, competências que tornem a pessoa apta a enfrentar numerosas situações e a trabalhar em equipe.” (DELORS, 2003, p. 101). O autor evidencia que o saber fazer pode estar diretamente ligado às questões culturais e ao modo pelo qual esse jovem ou adolescente se relaciona ao trabalho, sendo fruto da evolução das políticas educacionais como mostra os depoimentos a seguir.

“Capacidade, formação do conhecimento. ” (P3) “É a capacidade para desenvolver o trabalho que se identifica por área. ” (P5)

Os professores colocaram a capacidade como a principal forma de definir o que entendem por competência eles se aproximam do conceito de Moretto (2015), “Competência é a capacidade de um sujeito mobilizar recursos visando abordar e resolver situações complexas”. Isso nos move a pensar que um aluno que só aprendeu a decorar e repetir terá muitas dificuldades em comparar, refletir e resolver situações complexas como reflexiona o autor e que se competente é mobilizar várias habilidades.

“São as Habilidades Necessárias e atitudes desenvolvidas pelo professor em sala de aula visando a qualidade na Educação” (P6)

Esse professor aborda a questão da habilidade e qualidade na educação, tendo uma projeção mais voltada em sala de aula para os alunos. O professor se mostra preocupado com a educação.

Nesse sentido, Delors (1998.p.153) afirma;

Para melhorar a qualidade da educação é preciso, antes de mais nada, melhorar o recrutamento, a formação, o estatuto social e as condições de trabalho dos professores, pois estes só poderão responder ao que deles se espera se possuírem os conhecimentos e as competências, as qualidades pessoais, as possibilidades profissionais e a motivação requeridas.

Os educadores buscam uma educação de qualidade para seus alunos. Uma educação destinada a formar pessoas capazes de participarem de maneira ativa no mundo social, aperfeiçoando as suas competências intelectuais e técnicas. Ao indagarmos sobre o modo pelo qual se desenvolve a construção de competências, obtivemos as seguintes respostas:

Os Professores (P1) e (Pe) não responderam a essa questão. Esse fato nos leva a pensar na questão da formação, sendo que um professor ainda está no meio de curso de graduação, ou ainda não tem clareza do que é construção de competência que conforme acima Perrenoud (2000) nos esclarece.

Ainda dentro desse viés seleciona-se alguns depoimentos sobre o trabalho pedagógico:

“Construir juntamente com a criança o seu conhecimento”. (P3)

“Dialogar com os Professores para práticas que venham ao encontro do aluno, da sua realidade de vida. Diálogos Discussões nas Reuniões Pedagógicas socializando práticas em sala de aula. Envolvimento da comunidade.” (P6)

A resposta dos professores (P3) e (P6) demonstra a viabilidade de um trabalho pedagógico voltado ao pressuposto de desenvolver hábitos de construção, cooperação e diálogo entre os envolvidos no processo educativo, o que torna possível desenvolver as habilidades de nossos educandos, através da troca de experiências e os torná-los capazes de abordar e resolver as diversas situações complexas ao longo da vida.

Os professores devem ter como principal objetivo, criar condições para que seus alunos conheçam o meio que os cercam e suas dinâmicas, quer sejam elas naturais ou humanas. Trabalhando na visão e nas atribuições das competências busca-se um equilíbrio entre a teoria e a prática, onde os alunos possam não somente conhecer, mas compreender o mundo e agir sobre ele. (SILVA, 2003, p. 8).

Para os Professores (P4) e (P5) outras questões estão relacionadas com a competência:

“enfrentar resolver soluções, elaboração de argumentações e propostas.” (P4)

“Procuramos dividir o trabalho por conhecimento e habilidades.” (P5)

Conforme pode-se observar, as respostas desses professores vão ao encontro às teorias de Perrenoud (2000) e Moretto (2015), que conceituam o ensino por competências como algo a ser discutido paralelamente a um trabalho coletivo e voltado aos valores de cooperação e integração da educação formal e não-formal para articular os saberes da vida cotidiana com os conteúdos.

Para abordar e resolver qualquer situação complexa com competência, um indivíduo precisa ter os seguintes recursos: conteúdos conceituais, habilidades, domínio de linguagens, valores emocional. Em determinadas situações, um ou dois dos recursos serão mais exigidos que os outros, e, em outras, a falta de um deles pode bloquear todos os outros. (MORETTO, 2015, p.9-10).

## **Como enfrentar o desafio da construção de competências?**

Quando se perguntou aos professores sobre seus desafios, dificuldades e/ou facilidades na sua prática pedagógica no encaminhamento dessa proposta, diferentes respostas emergiram, como podemos verificar a seguir. Os professores (P1) e (P2) não responderam, postura que nos leva a pensar que não sabiam como falar das facilidades e dificuldades ou porque ainda não passaram por essa experiência pedagógica.

O Professor (P3), citou como dificuldade o “espaço físico”, mas não deu maiores pistas sobre isso.

O Professor (P5) concordou com o (P3), mas acrescentou um novo item, “Espaço físico e falta de entendimento por parte do grupo”. Os professores abordaram a questão do espaço físico que é um problema comum em algumas escolas, que não estando adequadas ao número de alunos compromete o trabalho com compromisso e de qualidade do educador. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013, p.91):

O número de crianças por professor deve possibilitar atenção, responsabilidade e interação com as crianças e suas famílias. Levando em consideração as características do espaço físico e das crianças, no caso de agrupamentos com criança de mesma faixa de idade, recomenda-se a proporção de 6 a 8 crianças por professor (no caso de crianças de zero e um ano), 15 crianças por professor (no caso de criança de dois e três anos) e 20 crianças por professor (nos agrupamentos de crianças de quatro e cinco anos).

Levando em consideração que muitas vezes as escolas cumprem o número de alunos, mas o espaço físico não comporta devida quantidade podemos considerar que os espaços adequados, equipe comprometida e comunidade atuante em seu cotidiano passam maior segurança e credibilidade a todos.

Quando os professores participantes foram questionados sobre as dificuldades encontradas no encaminhamento da proposta, o Professor (P4), destacou “A questão da proposta do ensino, quando ‘muda’ os dirigentes municipais”.

O contexto da descontinuidade do ensino representada como um ponto negativo ao ensino por competências, como esclarece Perrenoud (1999):

Aceitar uma abordagem por competências é, portanto, uma questão ao mesmo tempo de continuidade – pois a escola jamais pretendeu querer outra coisa – e de mudança, ruptura até, pois as rotinas pedagógicas e didáticas, as compartimentações disciplinares, a segmentação do currículo, o peso da avaliação e da seleção, as imposições da organização escolar, a necessidade de tornar rotineiros o ofício de professor e o ofício de aluno têm levado a pedagogias e didáticas que, às vezes não contribuem muito para construir competências, mas apenas para obter a aprovação em exames[...] (PERRENOUD,1999, p. 15).

Os professores participantes, de modo geral, se angustiam quando o sistema educacional está caminhando por uma diretriz e, de um ano para o outro acontece uma nova eleição, mudam os dirigentes e a forma de conduzir as políticas educacionais, isso gera um grande desconforto e causa prejuízos à todo sistema educacional. Essa realidade está presente direta ou indiretamente nos depoimentos seguir;

O Professor (P6) falou da “Adesão total do Professor em algumas questões que dizem respeito às Competências. Sobre as facilidades o Professor (P4) deu destaque “A liberdade de buscar um trabalho que não esteja preso somente nos livros didáticos”.

Esta reflexão pressupõe a necessidade de um trabalho baseado numa perspectiva interdisciplinar, associada à transversalidade o que possibilita maior flexibilidade e integralidade no tratamento dos conhecimentos escolares.

Assim, nessa abordagem, a gestão do conhecimento parte do pressuposto de que os sujeitos são agentes da arte de problematizar e interrogar, e buscam procedimentos interdisciplinares capazes de acender a chama do diálogo entre diferentes sujeitos, ciências, saberes e temas.(PCNs,1998, p. 29).

Ao serem questionados se a construção de competências favorece uma prática pedagógica inovadora eles responderam:

O Professor (P1) e (P3) não responderam a essa questão, silêncio nos fez refletir que talvez ainda não tenham clareza sobre o conceito de competência, sendo assim consequentemente, não tem a resposta para discorrer como seria uma prática pedagógica inovadora. O Professor (P2), disse “Sim, cada professor pode verificar em que área está sua competência. Com capacitações concretas, poderemos exercitar nossas competências.”

E o Professor (P5) também confirmou respondendo “Sim, porque faz com que o educador busque mais saberes e ‘conhecimento’.”

Ninguém começa a ser educador numa certa terça-feira às quatro a tarde. Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz



educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão sobre a prática. (FREIRE, 1991, p. 58).

Isso é relevante, pois a busca por saberes, conhecimento e capacitação possibilita uma melhor articulação das competências para desenvolver a prática docente com qualidade e se torna uma necessidade no trabalho do educador. Para Ferreira (2010, p.3) em relação à formação:

A formação continuada oportuniza ao professor a construção de novos conhecimentos, a apropriação de novas técnicas de ensino, e ainda de compartilhar experiências coletivamente, cooperando com seus colegas, encontrando, assim, formas inovadoras de enfrentar os problemas de sala de aula, de sua escola e de sua vida.

O Professor (P4) , por sua vez respondeu “Sim. Pois podemos trabalhar de forma dinâmica, e inovadora que torne o ensino mais atrativo para as crianças.” Já o Professor (P6), pontuou “Sim, pois há um rompimento com o tradicionalismo, com o engessamento dos Conteúdos Programáticos. Favorece o Professor no sentido de se ter uma Liberdade maior e uma Visão mais ampla de educação. E o envolvimento do Coletivo escolar inclusive delegando também aos pais a parceria com o trabalho escolar.”

Como podemos perceber nos depoimentos dos professores, são vários os motivos que os levam a uma prática pedagógica inovadora sendo que é importante ressaltar: todos tiveram como referência o desejo de melhorar seja por um motivo ou outro. Nesse sentido para que o professor modifique sua prática inovando e construindo competência Gentile e Bencini (2000):

Para desenvolver competências é preciso, antes de tudo, trabalhar por problemas e por projetos, propor tarefas complexas e desafios que incitem os alunos a mobilizar seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los. Isso pressupõe uma pedagogia ativa, cooperativa [...] (GENTILE; BENCINI, 2000)

Partindo dos dados coletados com base em Perrenoud (2000, 1) que fundamenta “O ofício de professor está se transformando: trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, centralização sobre os dispositivos e as situações de aprendizagem...”. Portanto, o professor precisa estar atento às mudanças que vem ocorrendo na nossa sociedade em todas as áreas, e na educação não poderia ser diferente, tudo acontece com uma rapidez incomparável.

Como forma de favorecer o trabalho dos profissionais da educação o autor elege e desenvolve Dez grandes famílias de competências são elas:

1) organizar e dirigir situações de aprendizagem ; 2) administrar a progressão das aprendizagens ; 3) conceber e fazer com que os dispositivos de diferenciação evoluam ; 4) envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho ; 5) trabalhar em equipe ; 6) participar da administração da escola ; 7) informar e envolver os pais ; 8) utilizar novas tecnologias ; 9) enfrentar os deveres e os dilemas éticos da profissão ; 10) administrar a própria formação continua. (PERRENOUD, 2000, P.1).

Indagados a respeito de cursos de formação complementar se eles tem participado de cursos e em que área. Apenas quatro buscam aperfeiçoamento após a formação acadêmica.

Os nossos agentes de educação “os professores”, seguramente necessitam tomar consciência de seu papel no contexto escolar enquanto agentes de transformação social. Unidos da consciência e da busca por uma formação voltada para a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e de divulgar a cultura, o pensamento e o conhecimento científico.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) propõe um projeto pedagógico, baseado em três orientações.

A contribuição da escola, portanto, é a de desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la. Um projeto pedagógico com esse objetivo poderá ser orientado por três grandes diretrizes: • posicionar-se em relação às questões sociais e interpretar a tarefa educativa como uma intervenção na realidade no momento presente; • não tratar os valores apenas como conceitos ideais; • incluir essa perspectiva no ensino dos conteúdos das áreas de conhecimento escolar. (PCNs, 1998, p.24).

Na perspectiva da construção de competências o projeto pedagógico precisa sofrer algumas adaptações para viabilizar a articulação da teoria com as situações da vida cotidiana.

Sendo assim, cita-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), tendo como base o teor do artigo 27 da LDB, pode-se entender que o processo didático em que se realizam as aprendizagens fundamenta-se na diretriz que assim delimita o conhecimento para o conjunto de atividades:

Os conteúdos curriculares da Educação Básica observarão, ainda, as seguintes diretrizes: I – a difusão de valores fundamentais ao interesse social, aos direitos e deveres dos cidadãos, de respeito ao bem comum e à ordem democrática; II – consideração das condições de escolaridade dos estudantes em cada estabelecimento; III – orientação para o trabalho; IV – promoção do desporto educacional e apoio às práticas desportivas não-formais. (Diretrizes Curriculares Nacionais, 2013, p. 24).

De modo geral, associa-se o termo habilidade a “saber fazer” algo específico. Isso significa que a habilidade está associada a uma ação, ou física ou mental, indicadora de uma capacidade adquirida. Assim, identificar, relacionar, correlacionar, aplicar, analisar, avaliar, manipular com destreza são verbos que podem indicar a habilidade adquirida pelo indivíduo em campos específicos. Note que a habilidade não é associada a algo inato, como muitas

vezes se pensa. Ninguém nasce com habilidade de jogar tênis, ou tocar piano, ou jogar futebol, ou nadar, etc. É preciso muito treinamento para que o sujeito possa saber fazer, e fazê-lo bem. (MORETTO, 2015, p.10 isso é uma citação? Onde começa e onde termina?).

Assim podemos inferir que a construção de competência pode ser orientada e desenvolvida pelos professores interessados numa efetiva mudança de paradigma educacional.

## **Considerações finais**

Considerando que trabalhar por competência no Ensino Fundamental significa basicamente promover a articulação de saberes para que o educando amplie seus conhecimentos e favorecer condições para que seja capaz de articular saberes, habilidades de aprender e relacionar ideias e resolver com pertinência uma série de situações que lhe forem propostas.

Durante análise dos dados coletados, nos deparamos com a falta de conhecimento sobre o tema competências, e a insegurança dos profissionais entrevistados a respeito da temática. O fato de três professores preferirem não responder o questionário e alguns terem deixado algumas questões sem responder, nos remete à ideia de que, ainda existe um certo grau de desconhecimento em relação à temática Construção de competências.

Pudemos constatar sobre a construção de competências é que muitos professores sinalizam que mobilizar os saberes é priorizar aprendizagens significativas, alicerçadas em práticas. Porém, alguns relacionaram a questão do saber e o fazer como base da construção das competências. Saber e fazer são dois aspectos da prática pedagógica do professor que exigem competência na articulação do conhecimento e de sua aplicação no contexto educacional.

Quanto tentamos relacionar competência a uma prática inovadora, tivemos pouco retorno dos professores. Entretanto um deles destacou a possibilidade da proposta de construção de competências romper com o tradicionalismo, com o engessamento dos Conteúdos Programáticos o que daria ao Professor maior liberdade, flexibilidade. Sinal de que há uma compreensão sobre a mudança de um paradigma conteudista, de aprendizagem passiva para outro de aprendizagem ativa e participativo.

Observou-se que, diante das revelações dos professores pesquisados, ainda falta muito para concretizar uma educação de qualidade em que os aspectos positivos se sobreponham aos negativos. Como nos declara as Diretrizes Curriculares Nacionais (2013), a base da conquista da autonomia pela instituição educacional tem por base a construção da identidade de cada escola. Sendo assim, o grande desafio do professor é atender às exigências da atualidade e por suas práticas constituir a autonomia da escola. Instituído uma sociedade democrática que possibilite de ter a compreensão das relações de interdependência, da possibilidade de fazer escolhas visando a um trabalho educativo e eticamente responsável nas instituições educacionais.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa : Edições 70, 2001. Brasil.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, Brasília. 2013. 562p.

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetro Curricular Nacional. Brasília: Parma, 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/ttransversais.pdf>>. Acesso em jun. 2015.

DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 2ªed. São Paulo: Cortez. 2ed. São Paulo: Cortez. Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003. Disponível em: <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T1SF/Sandra/Os-quatro-pilares-da-educacao.pdf>. Acesso em mai. 2015.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa. Pub.or.1996. Digitalização 2002. Disponível em: <http://www.espiral.fau.usp.br/arquivos-aprendizagem/1996-PauloFreire-PedagogiadaAutonomia.pdf>. Acesso em jun. 2015.

GENTILE, P.; BENCINI, R. Construindo competências. Entrevista com Philippe Perrenoud, Universidade de Genebra. 2000. pp.19-31. Disponível em: [http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php\\_main/php\\_2000/2000\\_31.html](http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html). Acesso em mai. 2015.

MORETTO, V. Educar para competências: o desafio do professor no contexto social. Disponível em: <http://www.portal.santos.sp.gov.br/seduc/request.php?1596>. Acesso em mai.2015.

\_\_\_\_\_. Educar para um novo tempo. Disponível em:

[http://www.editoraopet.com.br/?post\\_type=noticia-educacional&p=508](http://www.editoraopet.com.br/?post_type=noticia-educacional&p=508). Acesso em mai.2015.

NASSIF, V. M. J. ; HANASHIRO, D. M. M.; TORRES, R. R. **Fatores que influenciam na percepção das competências para o exercício da docência**. 2010. Disponível em:

[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-24782010000200012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24782010000200012&lng=pt&nrm=iso). Acesso em mai.2015.

NEVES, L. M. W. **A pedagogia das competências: autonomia ou adaptação?** Rev. Bras. Educ., Abr 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n22/n22a17.pdf>. Acesso em mai. 2015.

SILVA, Ney. **O professor do Século XXI e suas competências**. Artigo publicado no Jornal O Imparcial (caderno de Opinião, pág. 8) em 14/08/2003, São Luís, MA. Disponível em:

<<http://www.webartigos.com/artigos/o-professor-do-seculo-xxi-e-suas-competencias/48626/>>. Acesso em mai. 2015.

TEIXEIRA, Cristiana Barra. **O Professor como agente principal da mudança da prática pedagógica**. 2010. Educ. [online], no. 22, p.173-175. ISSN 1413-2478. Disponível em:

[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT\\_01\\_27\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.1/GT_01_27_2010.pdf). Acesso em: mai. 2015.